

3 FAZER PEQUENAS CIRURGIAS

Para facilitar o manejo dos animais do rebanho, algumas pequenas cirurgias são necessárias, tais como descorna, amputação de tetas extranumerárias e castração.

3.1 FAÇA A DESCORNA

A descorna é um procedimento que auxilia o manejo, diminuindo os traumatismos nas brigas entre os animais e também o risco de acidente com os operadores. O chifre é um órgão de defesa que, hoje, não tem mais finalidade em vacas leiteiras, pois elas estão a salvo da ação dos predadores.

Existem dois processos para se fazer descorna em animais jovens: com pasta química e com ferro candente. A diferença entre os dois processos é que, pelo primeiro, a tarefa é executada mais facilmente, pois basta colocar o agente químico no chifre do animal. O segundo processo depende de uma fonte de calor para aquecer o ferro, e o operador tem que ter treinamento adequado para executá-lo.

3.1.1 FAÇA A DESCORNA DE BEZERRO COM PASTA QUÍMICA

A descorna com pasta química é um processo prático e rápido, porém apresenta como desvantagem a possibilidade de o agente químico escorrer do local da aplicação e queimar o couro do animal, além de comprometer a eficiência do processo de descorna.

a) Reúna o material

- lâmina cortante (canivete ou bisturi);
- luva de borracha;
- pasta química.
- tesoura.

Atenção: O material a ser utilizado deve estar limpo e preparado para a operação.

b) Contenha o animal

O método de contenção recomendado para fazer a descorna em bezerro é o de contenção de animal jovem pelas quatro patas (ver descrição no tópico 2.7).



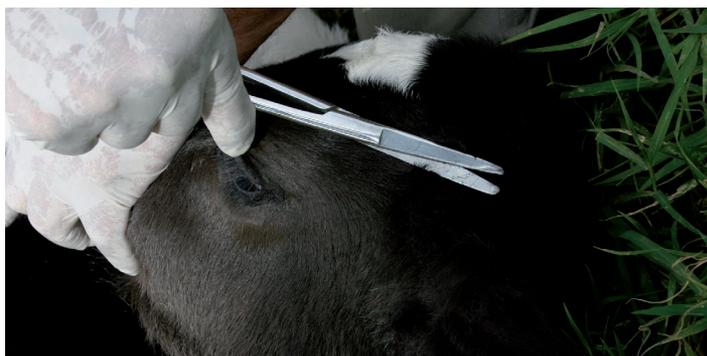
c) Utilize o EPI

- luva de borracha.

Precaução: O operador deve proteger as mãos, pois o agente químico para esta ação é à base de soda cáustica (hidróxido de sódio), que provoca queimadura quando entra em contato com a pele.



d) Corte os pelos ao redor do botão do chifre



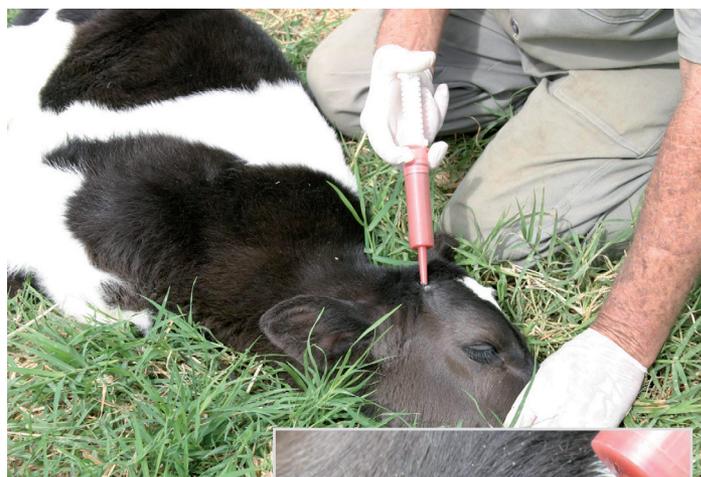
e) Raspe o botão do chifre



Atenção: A escarificação (raspagem) é para que a ação do medicamento possa ser mais rápida e efetiva, porém deve-se evitar o corte profundo.

Precaução: O operador deve ter cuidado com a manipulação do instrumento cortante, para evitar acidentes.

f) Meça a quantidade suficiente de pasta



g) Coloque uma quantidade de pasta suficiente para cobrir o botão do chifre (tamanho de um grão de feijão)



Atenção: O operador deve ter cuidado para que a pasta não escorra pelo couro do animal, pois é um produto altamente cáustico, podendo causar queimaduras.

Precaução: O operador deve tomar os devidos cuidados para evitar o contato da pasta com a pele e olhos; caso isso aconteça, lavar o local com bastante água e procurar um médico.

h) Solte o animal

O bezerro deve ser observado diariamente até a completa cicatrização, pois podem ocorrer feridas que devem ser tratadas sem demora.



i) Higienize o material

Após o procedimento de descorna, deve-se higienizar e guardar o material em local seguro, para uso posterior.



Alerta ecológico: Após a realização de um procedimento cirúrgico, os resíduos devem ser recolhidos numa lixeira e, posteriormente, descartados de maneira correta, para evitar a contaminação do ambiente.

3.1.2 FAÇA A DESCORNA DE BEZERRO COM FERRO QUENTE

A descorna com ferro quente é o processo mais utilizado, embora seja mais trabalhoso e demorado. Para que a descorna seja realizada com sucesso, é preciso que o animal esteja bem contido. Este processo requer pessoa treinada, sendo, também, necessárias uma ferramenta (ferro de descorna) e uma fonte de calor, que pode ser aquecedor a gás ou fogo a lenha (normalmente uma fogueira protegida contra o vento por pedras, tijolos ou uma lata com orifícios na base – onde é colocada a lenha para formar o braseiro).

a) Reúna o material

- anestésico;
- corda de dois metros;
- ferro de descorna;
- fonte de calor;
- medicamento repelente;
- seringa e agulha.

b) Acenda o fogo

Precaução: O operador deve observar cuidados especiais para não haver acidentes, principalmente com os líquidos inflamáveis (gasolina, álcool etc.) utilizados para acender o fogo, devido ao risco de explosão.



c) Aqueça o ferro

O ferro tem que ser aquecido até ficar rubro (vermelho), pois assim a cauterização do botão do chifre será mais rápida.



Precaução: Ao aquecer o ferro, tome cuidado para que o cabo fique protegido do calor, para não queimar a mão do operador.

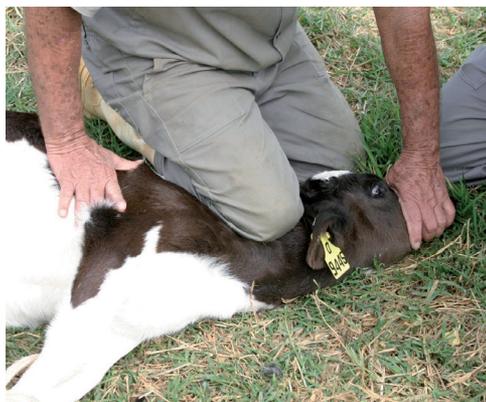
d) Contenha o animal

O método de contenção recomendado para fazer descorna em bezerro é o da contenção de animal jovem pelas quatro patas (ver descrição no tópico 2.7).



e) Imobilize a cabeça

A imobilização da cabeça do animal é feita com o joelho no pescoço e a mão pressionando as suas mandíbulas contra o chão.



f) Corte os pelos ao redor do botão do chifre



g) Limpe o local com álcool iodado



h) Aplique o anestésico ao redor do botão do chifre



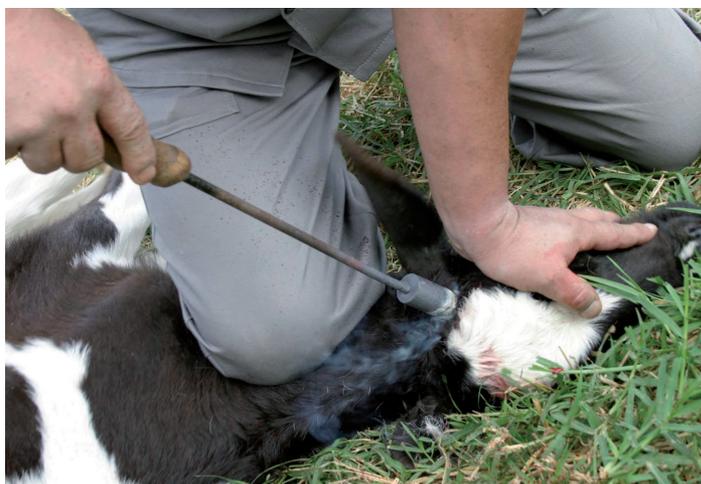
Atenção: A anestesia local de bloqueio do nervo cornual evita o sofrimento desnecessário do animal. Deve ser aplicada por debaixo do couro, entre o canto do olho e a base do botão do chifre. Esta ação deve ser feita por veterinário ou sob sua supervisão.

i) Corte o botão do chifre



j) Retire o ferro incandescente do fogo

k) Pressione o ferro sobre a região do botão córneo com movimentos circulares



Atenção: 1 – Para que a descorna pelo método do ferro quente resulte eficaz, é necessário que a cauterização também seja feita na pele do entorno do botão córneo.

2 – O operador deve tomar cuidados para não queimar a pele da testa nem a lateral da cabeça do bezerro, caso ele se mexa.

Precaução: Ao fazer os movimentos circulares, o bezerro pode se mover, e, se o ferro escapar, causará queimaduras nas mãos do operador ou no próprio animal; por isso, o operador deve ser preciso na manipulação do ferro quente.

l) Aplique o medicamento repelente sobre a região do botão córneo

O repelente é um medicamento usado de forma tópica (local) para evitar que as moscas pousem na cicatriz, depositando nela bactérias causadoras de infecções e/ou os próprios ovos, dos quais resulta a miíase (bicheira).



m) Solte o animal



Após a soltura, o animal deve ser observado diariamente até a completa cicatrização, pois podem ocorrer feridas ou contaminação por moscas que causam não só infecções, mas também a miíase (bicheira).

n) Higienize o material

Todo o material, após sua utilização, deve ser lavado, higienizado, seco e guardado em lugar seguro, para uso posterior.

Alerta ecológico: Após a realização de um procedimento cirúrgico, os resíduos devem ser recolhidos numa lixeira e, posteriormente, descartados de maneira correta, para evitar a contaminação do ambiente.

3.2 AMPUTE AS TETAS EXTRANUMERÁRIAS

Algumas bezerras nascem com pequenas tetas extras, cuja presença, na fase adulta, pode contribuir para o aumento da incidência de mastite, por serem portas de entrada para micróbios. Além disso, elas dificultam a ordenha e prejudicam a estética. A época ideal para se proceder à retirada dessas tetas é durante o primeiro mês de vida da bezerra.

3.2.1 REÚNA O MATERIAL

- álcool 70 °GL ou álcool iodado;
- algodão;
- anestésico;
- duas cordas de dois metros;
- medicamento repelente;
- seringa com agulha;
- tesoura.



3.2.2 CONTENHA O ANIMAL

O método de contenção recomendado para se realizar a amputação de tetas extranumerárias é o da contenção de animal jovem pelas quatro patas (ver descrição no tópico 2.7).

3.2.3 VERIFIQUE O TAMANHO E O POSICIONAMENTO DAS TETAS EXTRAS EM RELAÇÃO ÀS NORMAIS



Precaução: Nas bezerras recém-nascidas, há pouca diferença de tamanho entre as tetas extras e as normais; por isso, um exame detalhado deve ser feito. As tetas extras apresentam sempre tamanho menor e são localizadas mais posteriormente, ou, mais raramente, em qualquer posição.

3.2.4 DESINFETE AS TETAS A SEREM RETIRADAS

Esta desinfecção deve ser realizada com algodão embebido em álcool 70 °GL ou álcool iodado.



3.2.5 INJETE ANESTÉSICO AO REDOR DAS TETAS EXTRAS



3.2.6 FAÇA O CORTE DAS TETAS EXTRAS

O corte deve ser feito na base da teta, com tesoura cirúrgica.



Precaução: O operador deve ter cuidado com a manipulação da tesoura, para evitar acidentes.

Atenção: Se houver perda de sangue (hemorragia), pressionar o local do corte com algodão embebido em álcool 70 °GL ou álcool iodado, pelo tempo necessário, até a paralisação da hemorragia.



Atenção: As tetas extras que foram cortadas devem ser descartadas em local apropriado.



3.2.7 APLIQUE MEDICAMENTO REPELENTE

A aplicação de repelente, que normalmente vem na forma de spray, deve ser feita principalmente ao redor da cirurgia, para evitar que moscas contaminem a ferida.



3.2.8 SOLTE O ANIMAL



Atenção: Nos dias consecutivos, até a completa cicatrização, deve-se aplicar o medicamento repelente, evitando-se a instalação de miíases (bicheiras).

3.2.9 HIGIENIZE O MATERIAL

Após o procedimento cirúrgico, deve-se higienizar e guardar o material em local seguro, para uso posterior.

Alerta ecológico: Após a realização de um procedimento cirúrgico, os resíduos devem ser recolhidos numa lixeira e, posteriormente, descartados de maneira correta, para evitar a contaminação do ambiente.

3.3 FAÇA A CASTRAÇÃO

A castração facilita o manejo do rebanho, pois os machos, no seu desenvolvimento e quando chegam à puberdade, começam a demonstrar interesse sexual. Em um rebanho de leite, muitos machos juntos causam grandes problemas: brigam, arrebatam cercas e impedem que se façam cruzamentos dirigidos, já que fazem a monta sem controle, o que exige a feitura de castração. Existem dois tipos mais comuns de castração: a cirurgia com corte e a sem corte.

A cirurgia com corte garante a castração, pois nela é feita a retirada dos testículos. O tempo de cicatrização dessa cirurgia é de 10 a 15 dias, período em que podem ocorrer complicações, como a instalação de bicheiras (miíases) e infecções, que devem ser tratadas imediatamente e até a cura total.

A castração com alicate castrador tipo burdizzo corta o cordão espermático, mas não retira o testículo. Se, de um lado, este tipo de castração não necessita de corte, por outro lado, o testículo tem que passar por um processo de atrofia que demora mais tempo, o que pode comprometer o desenvolvimento do animal.

3.3.1 FAÇA A CASTRAÇÃO POR CIRURGIA COM INCISÃO LATERAL

A castração por cirurgia consiste em retirar os testículos por meio de corte na bolsa escrotal (saco).

a) Reúna o material

- agulha;
- algodão;
- anestésico;
- cordas;
- desinfetante (álcool iodado a 2%);
- fio cirúrgico;
- instrumento cortante (bisturi, canivete);
- luvas;
- seringa com agulha;
- tesoura.

b) Contenha o animal

O método de contenção mais indicado é com as quatro patas amarradas.



c) Desinfete a região escrotal

O desinfetante a ser utilizado pode ser o álcool 70 °GL, ou à base de cloro e outros.



d) Aplique o anestésico local

A anestesia, com supervisão de médico veterinário, deve ser aplicada por debaixo do couro, ao longo da lateral do testículo ou ao redor do escroto (saco).



Atenção: A anestesia na região escrotal evita o sofrimento desnecessário do animal e possibilita uma recuperação menos traumática.

e) Prepare a agulha com fio cirúrgico

f) Faça uma incisão lateral no saco escrotal

A incisão lateral deve ser do tamanho do testículo, para que o processo de recuperação seja mais eficiente. Se o corte for de tamanho pequeno, a ferida tende a se fechar sem a recuperação interna, e isto pode trazer problemas futuros, como inchaços e o desenvolvimento de infecções.



Precaução: O operador deve ter cuidado com a manipulação dos instrumentos cortantes, para evitar acidentes tanto para ele como para o animal.

Atenção: O animal deve estar bem contido, para evitar acidentes tanto para ele como para o operador.

g) Exponha o testículo

A exposição do testículo deve ser feita pressionando-o para baixo, até que se exponha totalmente através da incisão.



h) Faça a transfixação (amarração) do cordão espermático de um testículo

O cordão espermático, por onde passam os espermatozoides, encontra-se 3 cm acima do testículo, após o complexo de vasos sanguíneos que levam sangue para ele. A agulha com o fio cirúrgico deve ser passada de forma que perfure o meio do cordão. Em seguida, deve-se dar um nó em direção a uma das laterais, abraçar todo o cordão com o fio e repetir o nó. Estes procedimentos devem ser repetidos, para garantir que ele não se solte.



i) Corte o cordão espermático um centímetro abaixo da transfixação, removendo o testículo



- j) Realize o mesmo procedimento com o outro testículo

Atenção: Logo após a castração e nos momentos subsequentes, o animal deve ser observado, pois, caso haja perda de sangue, o animal deve ser novamente contido, para se fazer a hemostasia (interromper a hemorragia).

- k) Aplique repelente



- l) Solte o animal



Atenção: Nos dias subsequentes à castração, devem ser feitos curativos de acordo com a necessidade.

- m) Higienize o material

Após o procedimento cirúrgico, deve-se higienizar e guardar o material em local seguro, para uso posterior.

Alerta ecológico: Após a realização de um procedimento cirúrgico, os resíduos devem ser recolhidos numa lixeira e, posteriormente, descartados de maneira correta, para evitar a contaminação do ambiente.

3.3.2 FAÇA A CASTRAÇÃO POR CIRURGIA COM CORTE NA PONTA DO ESCROTO

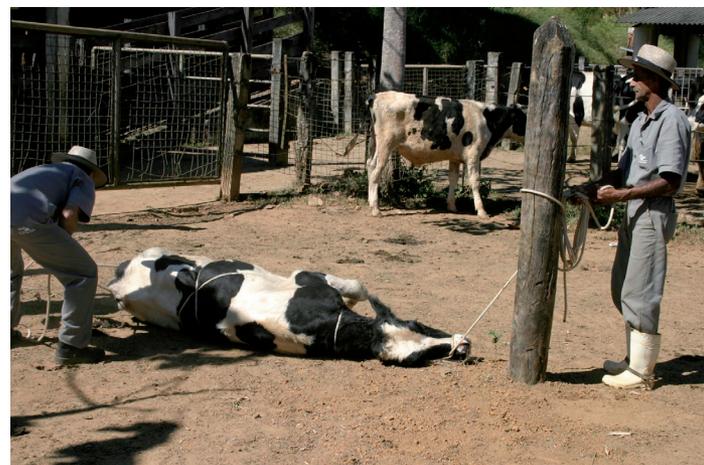
Para que o processo de recuperação seja mais eficiente, a incisão com corte na ponta do escroto deve ser suficiente para a retirada do testículo. Como a ferida formada é embaixo, isso facilita o corrimento de secreções, permitindo uma cicatrização mais rápida.

- a) Reúna o material

- algodão;
- anestésico;
- cordas;
- desinfetante (álcool iodado a 2%);
- fio cirúrgico;
- instrumento cortante (bisturi, canivete);
- luvas;
- seringa com agulha.

- b) Contenha o animal

O método de contenção mais indicado é com as quatro patas amarradas.



- c) Desinfete a região escrotal

O desinfetante a ser utilizado pode ser álcool iodado, à base de cloro e outros.



d) Aplique o anestésico local

A anestesia deve ser aplicada por debaixo da pele, ao longo da lateral do testículo ou ao redor do escroto (saco).



Atenção: A anestesia local na região escrotal evita o sofrimento desnecessário do animal e possibilita uma recuperação menos traumática.

e) Prepare a agulha com o fio cirúrgico

f) Faça uma incisão no saco escrotal

O corte da ponta do escroto deve ser pequeno, pois, sendo na parte inferior, isso facilita o corrimento de secreções, permitindo uma cicatrização mais rápida.



Atenção: O animal deve estar bem contido, para evitar acidentes tanto para ele como para o operador.

Precaução: O operador deve ter cuidado com a manipulação dos instrumentos cortantes, para evitar acidentes tanto para ele como para o animal.

g) Exponha o testículo

A exposição do testículo é feita pressionando-o para baixo, até que se exponha totalmente através da incisão.



h) Faça a transfixação (amarração) do cordão espermático de um testículo

O cordão espermático, por onde passam os espermatozoides, encontra-se 3 cm acima do testículo, após o complexo de vasos sanguíneos que levam sangue para ele. A agulha com o fio cirúrgico deve ser passada de forma que perfure o meio do cordão. Em seguida, deve-se dar um nó em direção a uma das laterais, abraçar todo o cordão com o fio e repetir o nó. Estes procedimentos devem ser repetidos, para garantir que ele não se solte.



i) Corte o cordão espermático um centímetro abaixo da transfixação, removendo o testículo



- j) Realize o mesmo procedimento com o outro testículo

Atenção: Logo após a castração e nos momentos subsequentes, o animal deve ser observado, pois, caso haja perda de sangue, o animal deve ser novamente contido, para se fazer a hemostasia (interromper a hemorragia).

- k) Aplique repelente



- l) Solte o animal



- m) Higienize o material

Após o procedimento cirúrgico, deve-se higienizar e guardar o material em local seguro, para uso posterior.

Atenção: Os testículos devem ser enterrados, para evitar que animais o comam.

Alerta ecológico: Após a realização de um procedimento cirúrgico, os resíduos devem ser recolhidos numa lixeira e, posteriormente, descartados de maneira correta, para evitar a contaminação do ambiente.

3.3.3 FAÇA A CASTRAÇÃO UTILIZANDO O ALICATE CASTRADOR TIPO BURDIZZO

O burdizzo é uma ferramenta fabricada para a castração incruenta (sem cortes). É uma espécie de torquês, sem corte nas bordas da boca, apropriada para seccionar o cordão espermatóico e a artéria escrotal sem cortar o couro.

- a) Reúna o material

- alicate castrador tipo burdizzo;
- cordas ou laços.

- b) Contenha o animal

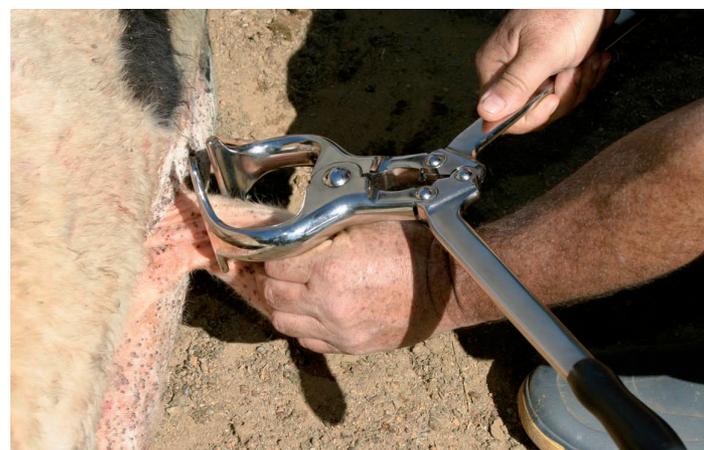
O animal deve ser contido no chão, com as quatro patas amarradas.



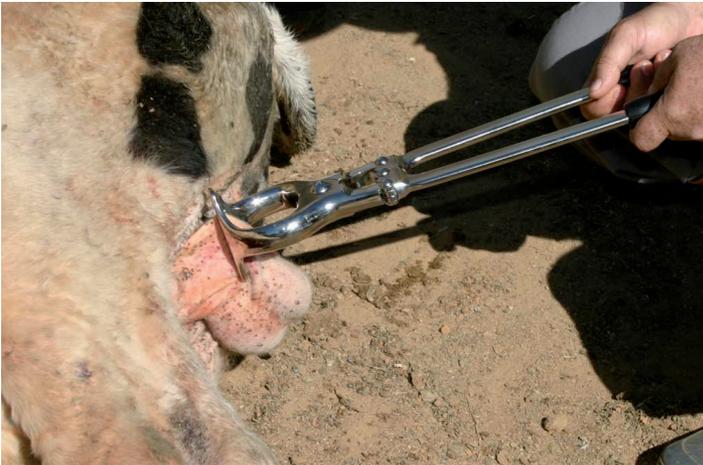
- c) Segure um dos testículos com uma das mãos



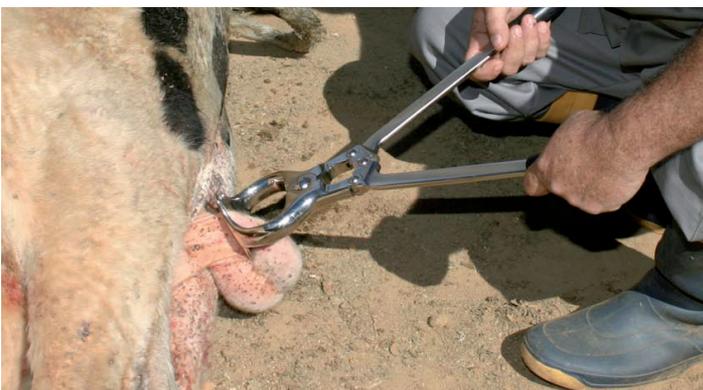
- d) Encaixe a boca do burdizzo na altura do cordão espermatóico, com a outra mão



e) Aperte os cabos do burdizzo



f) Abra os cabos do burdizzo



g) Faça o mesmo com o outro testículo

h) Solte o animal



i) Higienize o material

Após o procedimento cirúrgico, deve-se higienizar e guardar o material em local seguro, para uso posterior.

Alerta ecológico: Após a realização de um procedimento cirúrgico, os resíduos devem ser recolhidos numa lixeira e, posteriormente, descartados de maneira correta, para evitar a contaminação do ambiente.